

Brasil paga juros em dia, preparando terreno

Economia Brasil

14 JUN 1983

O Banco Central prosseguiu os preparativos para a reunião do comitê de assessoramento do programa brasileiro de ajuste do balanço de pagamentos deste ano, a ser realizada provavelmente amanhã em Nova Iorque. Ontem, o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, almoçou com o presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, e teve encontro com o secretário-adjunto do Tesouro norte-americano, Richard McNamara, e, na sexta-feira passada, o Brasil pagou, através do Bank of America, os juros dos empréstimos-ponte aos bancos internacionais, na preparação do terreno para a semana decisiva ao futuro das contas externas brasileiras.

A manutenção do pagamento em dia dos juros constitui o ponto de partida para a nova rodada de negociações com os credores externos. Por isso, embora não consiga pagar os US\$ 1.17 bilhões dos empréstimos-ponte contratados junto aos bancos in-

ternacionais no final do ano passado, o país pagou no dia combinado os juros destas operações, informou, no Rio, o dirigente de um dos bancos convidados a integrar o recém-criado comitê de assessoramento da dívida externa do Brasil.

Apesar da chegada no último final de semana da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), que avaliará o comportamento da economia brasileira desde o início do ano, a fonte observou que a evolução do processo de ajuste das contas externas do país depende das negociações nos Estados Unidos, a partir dos contatos de Langoni com o governo norte-americano e com os principais executivos do grupo dos 25 maiores credores externos, integrantes do novo comitê de assessoramento.

De uma forma ou de outra, o dirigente do banco estrangeiro argumentou que não será o FMI que empurrará o Brasil à moratória, ao colocar o acordo para a concessão do financiamento ampliado de US\$ 4,8 bi-

lhões em impasse. Mesmo com os desvios nas metas trimestrais, o Brasil e o FMI, em sua opinião, devem acertar novas bases anuais e fazer o acordo fluir normalmente, apesar das dificuldades previsíveis na aprovação da revisão do acordo no âmbito do 'board' do organismo.

Pelos rumores do mercado, os banqueiros estarão mais interessados nas informações precisas sobre a realidade da economia e do caixa do país que Langoni pode fornecer, explicou a fonte. De inicio, observou que o presidente do Banco Central deverá defender a manutenção do programa de quatro projetos já apresentados, mas, se for a melhor opção, disse que Langoni terá como outra saída pedir um novo empréstimo-jumbo, ciente de que a conjuntura atual não permite recuo dos banqueiros. Nesta hipótese, os 25 bancos integrantes do comitê de assessoramento terão o papel de co-líderes do novo jumbo.